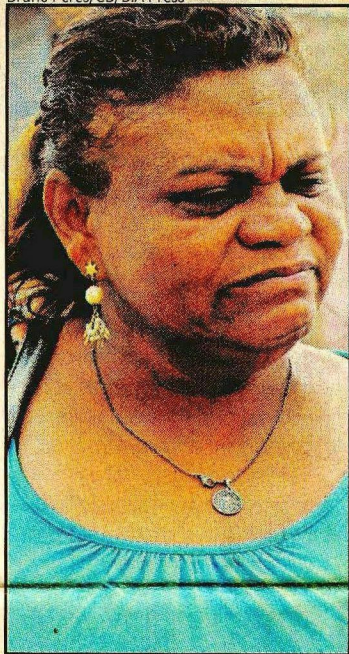




**Maria Lúcia não conseguiu liberar o corpo do filho no IML de Luziânia**

# Greve radical no Entorno

» ANA POMPEU

Em greve desde 21 de outubro, os policiais civis de Goiás que atuam na região do Entorno paralisaram ontem a Central de Flagrantes de Luziânia (GO), a cerca de 60km de Brasília, e o Instituto de Medicina Legal (IML) da cidade. Os dois locais ficaram fechados de ontem, apesar da recomendação de pelo menos 30% dos servidores serem obrigados a manter as atividades. Ao todo, há 440 agentes parados na região vizinha ao DF.

Enquanto isso, a população não consegue registrar ocorrência ou retirar corpo de parente do IML. Maria Lúcia Martins de Oliveira foi até Luziânia para liberar os restos mortais do filho, Pedro

Luiz de Oliveira. O corpo do soldado do 1º Batalhão de Cavalaria do Exército, executado no domingo, era um dos retidos no IML — os portões ficaram fechados com algemas. Apesar da dificuldade, ela não condenou o movimento. “Os policiais não são suficientes, não têm equipamentos”, disse.

Para o presidente do Sindicato dos Policiais Civis do Estado de Goiás, Silveira Alves, a radicalização do movimento é necessária. “O governo não está dando atenção. Os delegados querem um aumento de R\$ 8 mil para R\$ 16 mil. Nós queremos 65% do que ganha um delegado.” Silveira afirmou que amanhã a Unidade Prisional de Valparaíso será fechada. Na quinta, as visitas vão ser suspensas

em todas as cadeias do Entorno. O secretário de Segurança Pública de Goiás, João Furtado Neto, divulgou nota na qual informa o corte de ponto dos grevistas e a adoção de medidas administrativas contra os que estão em estágio probatório. Ele considera a greve ilegítima.

## » Reivindicações

### **Aplicação da data-base;**

- » Reajuste da gratificação de localização de R\$ 276 para R\$ 800;
- » Convocação dos concursados;
- » Novo concurso para 3 mil vagas;
- » Promoção automática na carreira, por tempo de serviço;
- » Plano de saúde e risco de vida;
- » Melhores condições de trabalho.